

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

17 de julho de 2022

[ATOS DOS APÓSTOLOS]

Msg. 44

O MINISTÉRIO DA PALAVRA [PT. 2]

[Atos 17.1-9] ¹Então Paulo e Silas passaram pelas cidades de Anfípolis e Apolônia e chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica. ²Como era seu costume, Paulo foi à sinagoga e, durante três sábados seguidos, discutiu as Escrituras com o povo. ³Explicou as profecias e provou que era necessário o Cristo sofrer e ressuscitar dos mortos. “Esse Jesus de que lhes falo é o Cristo”, disse ele. ⁴Alguns dos judeus que o ouviam foram convencidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como muitos gregos tementes a Deus e várias mulheres de alta posição. ⁵Alguns judeus, porém, ficaram com inveja, reuniram alguns desordeiros e desocupados e, com a multidão, começaram um tumulto. Invadiram a casa de Jasom em busca de Paulo e Silas para entregá-los ao conselho da cidade, ⁶mas, como não os encontraram, arrastaram para fora Jasom e alguns outros irmãos e os levaram diante do conselho. Gritavam: “Aqueles que têm causado transtornos no mundo todo agora estão aqui, perturbando nossa cidade, ⁷e Jasom os recebeu em sua casa! São todos culpados de traição contra César, pois afirmam que existe um outro rei, um tal de Jesus”. ⁸Ao ouvir isso, o povo da cidade e o conselho se agitaram. ⁹Então os oficiais obrigaram Jasom e os outros irmãos a pagarem fiança, e depois os soltaram.

A PERTURBAÇÃO DOS CRISTÃOS

O evangelho da cruz de Cristo perturba o mundo secularizado (vs. 5-9). Lógico! Afinal, – no coração deles – não dá para viver como se Deus existisse. Se Deus existe, se a realidade espiritual é de verdade, se o Filho eterno de Deus é pra valer, tudo e todos deverão se submeter ao Criador e ao Redentor – à sua palavra e ao seu padrão sagrados. E aí? Ora, é mais fácil decidir viver como se Deus não fosse relevante. De fato, ESTE É O PROBLEMA DO SECULARISMO: Jesus não é ou não pode ser soberano sobre nada nem ninguém, sob pena de se destruir a sociedade ou seus “avanços”.

Pois bem, em um mundo no qual não se aceita o Criador Deus e o Rei Jesus, senão César, senão o prazer, o dinheiro, o sexo, o poder ou qualquer ídolo que atenda aos interesses pessoais, em uma cultura assim, onde a mensagem da cruz não passa de perturbação e de ameaça à “civilidade”, de que modo a palavra de Deus prosperará?

Começamos a ver – na semana passada – que há no ministério de Paulo em Tessalônica um padrão que caracterizava sua obra missionária e que poderá nos servir de modelo para o ministério da Palavra em qualquer época, lugar ou cultura.

O PADRÃO A SER OBSERVADO É O SEGUINTE:

[1.] a estratégia do ministério da Palavra (vs. 1-2);

[2.] o exercício do ministério da Palavra (vs. 2-3); e

[3.] a expectativa que se deve cultivar no ministério da Palavra (vs. 4-9).

Ficará claro que em face do *secularismo* ou de quaisquer outros “ismos” perseguidores ou perversores do cristianismo, o ministério da Palavra se mantém como está modelado por Paulo: jamais se muda a estratégia do ministério da Palavra, tampouco o exercício do ministério da Palavra nem a expectativa que se deve cultivar no ministério da Palavra.

O que vimos na semana passada:

1. A ESTRATÉGIA DO MINISTÉRIO DA PALAVRA (VS. 1-2)

Atos 17.1-2 ¹Então [depois de partirem de Filipos] Paulo e Silas passaram pelas cidades de Anfípolis e Apolônia e chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica. ²Como era seu costume, Paulo foi à sinagoga [...]

Na última mensagem, destacamos três elementos na estratégia de Paulo no exercício do ministério da Palavra em Tessalônica, e um mais amplo extraído de outros contextos de Atos dos Apóstolos:

1. Paulo raramente trabalhava sozinho (v. 1).
2. Em geral, Paulo procurava as cidades mais importantes das regiões por onde passava – por exemplo, Tessalônica (v. 1), que era capital da província romana da Macedônia.

3. Sempre que as cidades aonde o apóstolo chegava possuía população judaica suficiente para ter uma sinagoga, ele começava o seu trabalho evangelístico nesse local.
4. Finalmente, o apóstolo procurava sempre dar continuidade ao seu trabalho evangelístico nas comunidades por onde passava. Nesses lugares, Paulo preparava e promovia eleições de lideranças locais para pastorear (presbíteros) e servir (diáconos) essas congregações, deixava ou enviava auxiliares a elas e demorava nelas ou voltava a visitá-las sempre que possível.

Aprende-se da estratégia de Paulo que *ele não somente evangelizava*, como também ensinava e doutrinava (direta ou indiretamente) as igrejas recém-estabelecidas. O apóstolo *disciplinava*, visando a maturidade cristã de seus membros – visando a formação de liderança para que os crentes fossem aperfeiçoados, desempenhassem seu ministério e assim edificassem a igreja em amor.

2. O EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO DA PALAVRA (VS. 2-4)

Atos 17.2-3 ²Como era seu costume, Paulo foi à sinagoga [em Tessalônica] e, durante três sábados seguidos, discutiu as Escrituras com o povo. ³Explicou as profecias e provou que era necessário o Cristo sofrer e ressuscitar dos mortos. “Esse Jesus de que lhes falo é o Cristo”, disse ele.

Os versículos 2 e 3 do nosso texto resumem as atividades do ministério da Palavra exercido por Paulo em Tessalônica. Eles nos ajudam a compreender [1.] a *base*, [2.] o *método* e [3.] o *conteúdo* de sua pregação.

A BASE DA PREGAÇÃO do apóstolo Paulo era a Bíblia Sagrada: “as Escrituras” (v. 2). Sua mensagem, portanto, brotava das Escrituras – à sua época, o Antigo Testamento, composto dos mesmos livros que compõem o cânon protestante atual (embora agrupados e contados de maneira diferente do nosso; Lc 11.49-52). A expressão (no versículo 2) “as Escrituras” (na NVT) ou “acerca das Escrituras” (na ARA) traz a formação grega melhor traduzida por “a partir das Escrituras”. Isto é, a fonte, a base ou o fundamento da argumentação de Paulo era a palavra de Deus. Não era outra coisa ou ideia, mas a Bíblia.

O MÉTODO DA PREGAÇÃO do apóstolo para anunciar o evangelho de Deus é descrito em quatro verbos que Lucas utiliza nos **versículos 2 e 3**: “discutir” (ou arrazoar),

“explicar” (ou expor), “provar” (ou demonstrar) e “falar” (ou anunciar). — Ouça, mais uma vez (vs. 2-3): “Como era seu costume, Paulo foi à sinagoga [em Tessalônica] e, durante três sábados seguidos, **discutiu** as Escrituras com o povo. **Explicou** as profecias e **provou** que era necessário o Cristo sofrer e ressuscitar dos mortos. ‘Esse Jesus de que lhes falo é o Cristo’, disse ele.” — TROCANDO EM MIÚDOS: o método de Paulo consistia em defender uma ideia à partir do texto bíblico; ele abria o texto, interpretava o texto e aplicava o texto; essa era sua proclamação; envolvia fidelidade bíblica, competência interpretativa, sensibilidade cultural para aplicação, didática, apologética e habilidade de comunicação. Paulo, portanto, presava pela lógica, dialética, gramática, retórica e oratória.

O CONTEÚDO DA PREGAÇÃO do apóstolo era Cristo. **Versículo 3:** “Explicou as profecias e provou que era necessário o Cristo sofrer e ressuscitar dos mortos. ‘Esse Jesus de que lhes falo é o Cristo’, disse ele.” — O apóstolo começa argumentando que, à luz das Escrituras, o Messias prometido a Israel precisava sofrer e ressuscitar vitorioso dentre os mortos. Contrariando as expectativas judaicas de um Messias político-militar conquistador, que libertaria o povo de Israel da dominação romana e restabeleceria a glória do reinado de Davi, Paulo demonstra, a partir das Escrituras, que o Cristo deveria sofrer, morrer e triunfar sobre a morte.

Certamente, **[1.]** o apóstolo dissertou mais pormenorizadamente sobre o tema, explicando o caráter expiatório da obra de Jesus, o qual se ofereceu como Cordeiro pascal, para redimir o seu povo do poder e da culpa do pecado. **[2.]** Ele deve ter argumentado também que a ressurreição do Messias significava não somente o seu triunfo sobre o pecado, Satanás e a morte, mas também a aprovação divina, o testemunho do SENHOR sobre a sua identidade e natureza. O fato de que a morte não pôde retê-lo foi uma evidência concreta da declaração de Deus, por ocasião do batismo de Jesus e no monte da transfiguração: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.17 e 17.5, ARA), e garantia da ressurreição dos mortos em Cristo (1Co 15). Dessa maneira, Paulo conclui que Jesus é o Messias prometido, o Salvador do seu povo.

João Calvino comenta o teor da pregação de Paulo em Tessalônica, dizendo:

Este é o sumário da nossa fé: que saibamos que o Filho de Maria é aquele Cristo e Mediador que Deus prometeu desde o princípio; isso feito, que saibamos e entendamos porque ele morreu e ressuscitou; a fim de que não nos confiemos a nenhum rei terreno, mas busquemos justificação nele, bem como toda a nossa salvação.

A **base** da pregação de Paulo era a *Bíblia*, o **método** da pregação de Paulo era *expositivo* – ele expunha a Bíblia (texto bíblico, ideia central, explicação e aplicação) e o **conteúdo** da pregação de Paulo era *Cristo*.

3. A EXPECTATIVA QUE SE DEVE CULTIVAR NO MINISTÉRIO DA PALAVRA (VS. 4-9)

Analisamos a estratégia e o método do ministério de Paulo; vimos a estratégia para o exercício do ministério da Palavra e o exercício em si do ministério da Palavra. Tudo isso no contexto de uma cultura “secularizada”, igualzinha à nossa. Portanto, o que se esperar? Qual expectativa se deve cultivar no exercício do ministério da Palavra?

POR UM LADO, HOUVE RECEPTIVIDADE E FRUTOS:

Atos 17.4 Alguns dos judeus que o ouviam foram convencidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como muitos gregos tementes a Deus e várias mulheres de alta posição.

Essas pessoas foram regeneradas pelo Espírito Santo, foram levadas a crer em Cristo, abraçaram o evangelho da glória e da graça de Deus, dando início à igreja cristã na capital da província romana da Macedônia: Tessalônica. Pela leitura das cartas de Paulo aos tessalonicenses, descobrimos que Paulo – à médio prazo – obteve êxito naquela cidade:

1 Tessalonicenses 1.4-10 ⁴Sabemos, irmãos, que Deus os ama e os escolheu. ⁵Pois, quando lhes apresentamos as boas-novas, não o fizemos apenas com palavras, mas também com poder, visto que o Espírito Santo lhes deu plena certeza de que era verdade o que lhes dizíamos. E vocês sabem como nos comportamos entre vocês e em seu favor. ⁶Assim, apesar do sofrimento que isso lhes trouxe, vocês receberam a mensagem com a alegria que vem do Espírito Santo e se tornaram imitadores nossos e do Senhor. ⁷Com isso, tornaram-se exemplo para todos os irmãos na Grécia, tanto na Macedônia como na Acaia. ⁸Agora, partindo de vocês, a palavra do Senhor tem se espalhado por toda parte, até mesmo além da Macedônia e da Acaia, pois sua fé em Deus se tornou conhecida em todo lugar. Não precisamos sequer mencioná-la, ⁹pois as pessoas têm comentado sobre como vocês nos acolheram e como deixaram os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro. ¹⁰Também comentam como vocês esperam do céu a vinda de Jesus, o Filho de Deus, a quem ele ressuscitou dos mortos e que nos livrará da ira que está para vir.

1 Tessalonicenses 2.13 Portanto, nunca deixamos de agradecer a Deus, pois, quando vocês receberam de nós a mensagem dele, não consideraram nossas palavras meras ideias humanas, mas as aceitaram como palavra de Deus, o que sem dúvida são. E essa mensagem continua a atuar em vocês, os que creem.

2 Tessalonicenses 1.3-4 ³Irmãos, não podemos deixar de dar graças a Deus por vocês, pois sua fé tem se desenvolvido cada vez mais, e seu amor uns pelos outros

tem crescido. ⁴Por isso nos orgulhamos de falar às outras igrejas de Deus sobre sua perseverança e fidelidade em todas as perseguições e aflições que vocês têm sofrido.

POR OUTRO LADO, HOUVE OPOSIÇÃO E PERSEGUIÇÃO:

Atos 17.5-9 ⁵Alguns judeus, porém, ficaram com inveja, reuniram alguns desordeiros e desocupados e, com a multidão, começaram um tumulto. Invadiram a casa de Jasom em busca de Paulo e Silas para entregá-los ao conselho da cidade, ⁶mas, como não os encontraram, arrastaram para fora Jasom e alguns outros irmãos e os levaram diante do conselho. Gritavam: “Aqueles que têm causado transtornos no mundo todo agora estão aqui, perturbando nossa cidade, ⁷e Jasom os recebeu em sua casa! São todos culpados de traição contra César, pois afirmam que existe um outro rei, um tal de Jesus”. ⁸Ao ouvir isso, o povo da cidade e o conselho se agitaram. ⁹Então os oficiais obrigaram Jasom e os outros irmãos a pagarem fiança, e depois os soltaram.

É verdade que PAULO PREGAVA O REINO DE CRISTO, que Jesus era o descendente prometido de Davi, e que ele retornaria em glória real para estabelecer o seu reino eterno universal. Entretanto, O APÓSTOLO NÃO PROMOVIA NENHUMA REVOLTA CONTRA O IMPÉRIO ROMANO, pelo contrário (cf. Rm 13.1-7).

O reino de Cristo é de natureza espiritual, e a pregação de Paulo em Tessalônica parece ter enfatizado o seu aspecto futuro, a julgar pela ênfase escatológica das suas cartas a essa igreja. Apesar disso, a mensagem do evangelho, embora pacífica, produz realmente uma profunda transformação social e política onde prospera, perturbando o *status quo* social corrompido pelo pecado. EM CERTO SENTIDO, PORTANTO, “a acusação de que os missionários estão transtornando o mundo inteiro é correta. O fato é que o evangelho transtorna, penetra e altera a sociedade em toda parte do mundo”, escreveu Kistemaker.

O MINISTÉRIO DA PALAVRA

O evangelho de Jesus Cristo sempre perturbará o mundo secularizado, podendo desencadear oposição e até perseguição. Por outro lado, há de se esperar que todos quantos forem dados pelo Pai ao Filho, quando ouvirem a voz do SENHOR ecoando do evangelho, chamando (pelo Espírito) o pecador ao arrependimento e à fé, iluminando a glória de Deus na face de Cristo, esses seguirão e se submeterão ao Rei Jesus; o abraçarão como Sacerdote e buscarão aprender dele como Profeta. Nossa pregação nunca será em vão.

O mundo muda a cada instante, e muda para pior, fica cada vez mais secularizado; mas *a nossa estratégia continua a mesma*, ela não muda: ir fazer discípulos; *nosso exercício do ministério da Palavra continua o mesmo*: pregar a palavra de Deus, todo o conselho de Deus revelado na Escritura o qual se cumpre na vida e obra de nosso Profeta, Sacerdote e Rei Jesus Cristo.

S.D.G. L.B.Peixoto